



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/05/2025 e 22/05/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/05/2025	10,50	291,90	48,93	5,25	4,43
19/05/2025	10,50	291,10	49,44	5,29	4,47
20/05/2025	10,53	292,60	49,50	5,46	4,54
21/05/2025	10,62	294,10	49,83	5,49	4,61
22/05/2025	10,67	298,50	49,11	5,44	4,63
Média	10,56	293,64	49,47	5,39	4,54

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	119,00	
RS – Não Me Toque	118,50	
PR – Pato Branco	120,00	
PR – M.C.Rondon	116,00	
MT – C.N.Parecis	106,00	
MS – Maracaju	118,00	
GO - Rio Verde	113,00	
BA – L.E.Magalhães	116,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	67,00	CIF
Porto de Paranaguá	70,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	61,00	
SC – Rio do Sul	62,00	
PR – M.C.Rondon	53,00	
PR – Pato Branco	58,00	
MT – C.N.Parecis	57,00	
MS – Maracaju	58,00	
SP – Itapetininga	68,00	
SP – Campinas	71,00	CIF
GO – Rio Verde	60,00	
GO – Jataí	60,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	70,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Pato Branco	80,00	
PR – M.C.Rondon	80,00	

Período: 21/05/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 22/05/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	64,37	119,70	70,80

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
22/05/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	74,40
Feijão (saco 60 Kg)	209,44
Sorgo (saco 60 Kg)	60,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,32
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,71**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,78

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Março/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, para o primeiro mês cotado, subiu nesta semana, com o fechamento da quinta-feira (22) ficando em US\$ 10,67/bushel, contra US\$ 10,51 uma semana antes. Um mês atrás o bushel valia US\$ 10,35. Lembrando que um ano atrás a cotação era de US\$ 12,46/bushel. Assim, em 12 meses o bushel da oleaginosa perdeu quase dois dólares.

Dito isso, o plantio da nova safra de soja nos EUA, até o dia 18/05, atingia a 66% da área prevista, contra 53% na média dos últimos cinco anos. Por sua vez, 34% das lavouras semeadas já estavam germinadas, contra 23% na média.

E no Brasil, os preços melhoraram um pouco nesta semana. A média gaúcha ficou em R\$ 119,70/saco, enquanto nas principais praças o produto ficou cotado em R\$ 118,00 e R\$ 119,00. Já no restante do país, o saco de soja oscilou entre R\$ 106,00 e R\$ 120,00.

Enquanto isso, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) projeta, agora, uma safra final de soja em 169,7 milhões de toneladas, enquanto o esmagamento deverá alcançar 57,5 milhões de toneladas. A produção de farelo e óleo de soja deve permanecer estável, atingindo a 44,1 milhões e 11,4 milhões de toneladas, respectivamente. Já nas exportações, a expectativa é que o Brasil exporte 108,2 milhões de toneladas de soja em grãos. Enquanto isso, o farelo e o óleo de soja devem se manter em 23,6 milhões de toneladas e 1,4 milhão de toneladas exportadas, respectivamente.

A Abiove igualmente informou que o processamento do mês de março foi de 4,67 milhões de toneladas de soja, representando um aumento expressivo de 29,7% sobre o mês anterior, porém, uma queda de 6,8% em relação a março de 2024. No acumulado do ano (janeiro-março), o processamento foi de 11,65 milhões de toneladas, um aumento de 1,3% quando comparado ao mesmo período de 2024. Já o óleo de soja refinado registrou, em abril, o quarto mês consecutivo de queda nos preços, acumulando uma variação de -5,7% desde o início do ano.

Mesmo com a produção de biodiesel crescendo 8,2% no primeiro trimestre e 10,1% em março de 2025, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o preço do óleo refinado seguiu em trajetória de queda. Houve queda sistemática desde dezembro do ano passado, quando os preços do biodiesel saíram de R\$ 6,50/litro para cerca de R\$ 5,00/litro (com PIS e Cofins e sem ICMS), de acordo com a ANP.

Enfim, a exportação de soja brasileira, em maio, está agora estimada em 14,5 milhões de toneladas, segundo a Anec. Já a exportação de farelo deverá atingir a 2,36 milhões de toneladas no mesmo mês. Em se confirmando o volume do grão de soja para maio, o mesmo seria um milhão de toneladas superior ao exportado em maio do ano passado.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, também subiram nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (22) em US\$ 4,63/bushel, contra US\$ 4,48 uma semana

antes. Um mês antes o bushel do cereal valia US\$ 4,75, enquanto um ano atrás o mesmo era cotado a US\$ 4,61.

Dito isso, até o dia 18/05 a área semeada com milho, nos EUA, atingia a 78%, contra 53% na média histórica, confirmando o rápido plantio neste ano graças a um clima favorável. Além disso, 50% das lavouras semeadas haviam germinado até o dia 18/05, contra 40% na média.

Já no Brasil, os preços do cereal continuam com viés de baixa. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 64,37/saco, porém, as principais praças negociaram o produto a R\$ 61,00. Em paralelo, nas demais regiões do país os preços giraram entre R\$ 53,00 e R\$ 68,00/saco.

A possibilidade de uma safrinha cheia no Brasil, associada a uma produção mundial importante, puxa para baixo o preço do cereal. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) atingiu, na semana anterior, o menor patamar nominal desde janeiro, segundo o Cepea. Até o momento, o clima transcorre positivamente no Brasil. Diante disso, “parte dos consumidores brasileiros prefere se afastar do mercado e aguardar novas reduções de preços para recompor os estoques”.

Enquanto isso, a colheita de milho safrinha, no Paraná, teria sido realizada em 1% da área neste momento, segundo o Deral, sendo que 19% da área semeada está em maturação, com a colheita devendo aumentar sensivelmente na segunda quinzena de junho. Apenas “o milho plantado mais cedo apresenta perdas significativas, em alguns casos, por conta da falta de chuva em momentos anteriores”. O Paraná espera um crescimento de 26% na segunda safra de milho em relação ao ano anterior. Além do clima favorável nas últimas semanas, colabora para isso o aumento de 7% na área semeada.

Em tal contexto, a segunda safra de milho brasileira está estimada, agora, em um recorde de 112,9 milhões de toneladas, com alta de 10,5% sobre o ano anterior. A área semeada com a safrinha seria de 17,9 milhões de hectares, ganhando um milhão sobre o ano anterior. A popular safrinha de milho responde por mais de 75% da produção total do cereal no Brasil. A produtividade média esperada é de 105 sacos/hectare, ou seja, 4,1% acima do registrado no ano anterior. Com isso, a produção total de milho no país, contrariando estimativas anteriores, poderá atingir a 140 milhões de toneladas, sendo esta a segunda maior safra da história nacional, após as 141,8 milhões de toneladas obtidas na safra 2022/23. A área total semeada com milho no país atingiria a 22,2 milhões de hectares (cf. Agroconsult).

Por outro lado, a comercialização da presente safra atinge a 32,4% do total a ser colhido.

O que passa a preocupar, agora, é o surgimento da gripe aviária e a possibilidade, se o problema se alastrar, de uma redução no consumo de milho devido ao abate de animais contaminados e, portanto, uma queda ainda mais intensa no preço do cereal. Por enquanto, espera-se um consumo interno de 96,7 milhões de toneladas, enquanto as exportações podem atingir a 42,8 milhões.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, para o primeiro mês em Chicago, fechou a quinta-feira (22) em alta. A mesma registrou US\$ 5,44/bushel, contra US\$ 5,32 uma semana antes. Um mês atrás o bushel de trigo esteve cotado em US\$ 5,35, enquanto no ano passado, nesta mesma data, o mesmo registrou US\$ 6,93. Ou seja, nos últimos 12 meses o bushel do cereal perdeu mais de um dólar de seu valor.

Dito isso, nos EUA as condições do trigo de inverno, no dia 18/05, se apresentavam com 52% das lavouras entre boas a excelentes, 30% regulares e 18% entre ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera estava com 82% da área semeada, contra 65% na média histórica, sendo que, até o dia 18, em torno de 45% da área semeada havia germinado, contra 34% na média histórica.

E no Brasil, os preços para o produto de qualidade superior se mantiveram estáveis, com R\$ 70,00/saco nas principais praças gaúchas e R\$ 80,00 no Paraná.

O mercado está atento ao novo plantio nacional do cereal e a perspectiva concreta de forte redução na área semeada. Segundo a Conab, a área total ficará em 2,7 milhões de hectares, ou seja, 11,7% menor do que o semeado no ano anterior. Mesmo assim, se o clima ajudar, é provável que o país consiga uma produção pelo menos igual a do ano anterior. Neste momento, a Conab projeta um volume final de 8,2 milhões de toneladas no final de 2025, o que seria 4,6% acima do colhido no ano anterior. Isso porque se espera uma produtividade média 18,6% superior à registrada na última colheita (3.058 quilos/ha ou 51 sacos/ha). Especificamente no Paraná, segundo o Deral, o plantio da nova safra do cereal atingia a 49% da área esperada no início desta segunda quinzena de maio, sendo que 33% estava com trigo germinado. Caso o clima ajude, o Paraná poderá aumentar em 24% sua safra de trigo, para 2,85 milhões de toneladas, apesar de uma redução de 22% na área plantada em relação ao ano passado. Já no Rio Grande do Sul, o plantio apenas está iniciando.

Enfim, nesta semana, segundo a TF Agroeconômica, o mercado gaúcho continuou na incerteza, tanto no produto disponível quanto no produto a se originar da nova safra. A janela oficial de plantio, no Rio Grande do Sul, abriu no último dia 20/05 e a incerteza é grande quanto a real área a ser semeada e quanto às condições tecnológicas deste plantio. Por enquanto, agentes privados estimam uma área gaúcha de 1,15 milhão de hectares, com redução média de 40% no uso de fertilizantes de base. Já em Santa Catarina, o mercado se manteve travado diante da dificuldade na venda da farinha. Com isso, o preço do produto superior gira entre R\$ 75,00 e R\$ 80,00/saco dependendo da praça local. Há negociações pontuais com grãos procedentes do Rio Grande do Sul a R\$ 1.330,00/tonelada FOB (R\$ 79,80/saco), dependendo da demanda das indústrias. E no Paraná, os preços internos estão próximos da paridade de importação. Neste Estado a concorrência com o trigo argentino é evidente, havendo oferta no porto a R\$ 1.520,00/tonelada, sendo que quatro navios com trigo importado estão previstos para chegar ainda em maio. Para a safra nova, que está sendo semeada, os compradores indicam valores entre R\$ 1.450,00 e R\$ 1.500,00/tonelada CIF, ou seja, não muito diferentes do oferecido no início da safra passada.